



BENS MÓVEIS E INTEGRADOS 05/11

1. Município:

Paraguaçu.

2. Distrito:

Sede.

3. Acervo:

Museu Municipal Alferes Belisário.

4. Propriedade/Direito de Propriedade:

Pública - Prefeitura Municipal de Paraguaçu.

5. Endereço:

Praça João Eustáquio da Costa, 173 - Centro.

6. Responsável:

Gilmara Aparecida de Carvalho.



7. Designação:

Mesa telefônica.

Mesa telefônica.

IMAGEM: Carlos Eduardo de S. L. Gomes, fev/2009.

8. Localização Específica:

Corredor interno Museu Alferes Belisário.

9. Espécie:

Ferramenta de comunicação.

10. Época:

3º quartel século XX.

11. Autoria:

Ericsson do Brasil S. A. (atribuída).

12. Origem:

Suécia (atribuída).

13. Procedência:

Rio de Janeiro (atribuída).

14. Material/Técnica:

Madeira, ferro, cobre/Martelagem, fundição, encaixe.





15. Marcas inscrições/Inscrições/Legendas:

Observa-se 23 seqüências dos números “0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9”, espalhadas pela peça.

16. Documentação Fotográfica:



Mesa telefônica da antiga Empresa Telefônica Paraguaçu Ltda. em detalhe. Acima observa-se a parte central da peça, pontas dos cabos, receptores, disco e fone. A direita observa-se o detalhe das pilhas que eram utilizadas na peça.
IMAGEM: Carlos Eduardo de S. L. Gomes, fev/2009.



17. Descrição:

Móvel composto de estrutura de madeira e metal, entremeado de placas e circuitos de cobre. Sua parte principal (peça vertical) ergue-se de maneira perpendicular ao solo e à metade da altura, paralela ao plano do solo, projeta-se uma estrutura de madeira (peça horizontal), contendo à direita uma manivela. Nesta mesma superfície projetada, observa-se um disco com números de 0 a 9 dispostos em seqüência, cabos retráteis e um instrumento de comunicação. Na parte superior da peça vertical, acima da peça horizontal, encontramos uma série de receptores (200), dispostos em duas colunas, com dez linhas cada uma; em cada uma dessas linhas é numerada com números de 0 a 9 sendo os pares à esquerda e os ímpares à direita; dentro de cada conjunção linha x coluna vê-se dez conectores marcados com números de 0 a 9. Quanto às cores, a peça se apresenta em preto, verde, marrom, vermelho e alguns detalhes prateados.

18. Condições de Segurança:

Boas.

19. Proteção Legal Existente/Proposta:

Nenhuma/Inventário.





20. Dimensões:

Largura/comprimento: 64,5 cm.

Altura: 129 cm.

Profundidade: 76,5 cm.

21. Estado de Conservação:

Excelente.

22. Análise do Estado de Conservação:

O bem não apresenta nenhum dano estrutural grave, perda de partes ou acumulação de sujidades.

23. Intervenções:

Sem intervenções.

24. Características Técnicas:

Ferramenta de comunicação composta de acordo com os princípios físicos de transmissão de pulsos eletromagnéticos e respectiva transformação destes em movimentos ondulatórios de frequência audível. Apresenta-se sob o aspecto de uma mesa, feita de madeira e ferro martelados e encaixados entre si. Ainda é parte constituinte uma série de cabos de cobre e contrapesos (que servem para retrair os cabos) com conectores em suas pontas, unidos por fundição (solda).

25. Características Estilísticas:

Não possui elementos estilísticos que a destaque. Não apresenta também elementos decorativos.

26. Características Iconográficas:

O bem não demonstra traços iconográficos que o singularize, nem outros elementos simbólicos que evoquem aspectos distintivos. Podemos inferir que se trata de uma peça produzida em escala industrial e uniforme, causando assim a semelhança desta com as demais produzidas no período.

27. Características Históricas:

A Empresa Telefônica de Paraguaçu Ltda. foi criada em 1954, tendo como diretores o senhor Edwar Eustáchio de Andrade (presidente), José Lauro de Paiva (tesoureiro), Seabra José de Campos (gerente) e Dário Borim (secretário). A iniciativa veio para melhorar os serviços de telefonia local que até então eram prestados somente através de iniciativa de particulares e por ligação direta, em nada lembrando o imbricado sistema de telefonia através de telefonista que era então almejado. A década e 50, convém ressaltar, era uma de fulgor na urbe. A cidade ainda velejava com os ares do progresso que sopravam desde o fim da 2ª Guerra Mundial.

Para a execução dos serviços de instalação e treinamento de pessoal, foi contratada a empresa Ericsson do Brasil S.A.; a empresa sueca, já desenvolvia no país trabalhos semelhantes e possuía larga experiência para tal empreendimento. Para concluir o acordo firmado, a Ericsson trouxe a Paraguaçu, vindos da Suécia, as peças e instrumentos necessários via Rio de Janeiro. Ao que tudo indica a mesa telefônica inventariada chegou a Paraguaçu nessa época. Além do projeto corroborar com a assertiva, o trecho do jornal *O Paraguassú*, de 16 de janeiro de 1955 que diz:





Teremos inicialmente uma rede de 200 linhas e os telefones funcionarão pelo sistema de magnetos. A execução do serviço e o material usado acompanham o padrão da Cia. Telefônica de Minas Gerais, que prometeu conceder tráfego-mútuo á Empresa Telefônica de Paraguassú.⁴

Chamamos atenção para o fato de que 200 linhas é exatamente a quantidade de conexões possíveis na Mesa Telefônica que é o objeto desse histórico.

Além de se ligar de forma intrínseca à história das comunicações destas paragens, a mesa telefônica também evoca as “personagens anônimas” que sempre contribuíram para a comunicação local: as telefonistas. Um artigo do jornal *A Voz*, de 31 de outubro de 1965 faz a ressalva quanto à importância dessas para a cidade e respectivos maus-tratos aos quais se submetiam para prestar um serviço de qualidade conforme transcrito:

As Srtas. Irene Palhão, Maria da Glória Prado, Ermantina Prado, Márcia Vinagre, Maria do Carmo Prado, Raquel R. da Silva e Iracilda F. da Silva são nossos gentis telefonistas, que com um navio de paciência, durante 24 horas por dia, atendem solícitamente as impertinentes de todo mundo. É comum os estrilos. Muitos se julgam no direito de ser descorteses com essas jovens, cuja missão espinhosa, merece louvores. Antes de estoura, acusar procure ver como funciona um centro telefônico. Observe a luta das moças, que em constante labor procuram atender a todos a tempo e na hora.

Nossas HEROÍNAS ANÔNIMAS merecem nossas homenagens.⁵

Por fim os serviços da Empresa Telefônica Paraguaçu Ltda. encerraram-se em 1975 quando de sua venda a TELEMIG - Telecomunicações Minas Gerais S. A.; desde então a mesa encontra-se desativada.

28. Referências Bibliográficas:

PRADO, Guilherme. *Paraguaçu - Sua história, sua gente*. Paraguaçu: CD-ROM, 2004.

Gilmara Aparecida de Carvalho. Entrevista concedida em: fevereiro/2009.

29. Informações Complementares: Sem referências.

30. Ficha Técnica:

RESPONSÁVEL PELAS INFORMAÇÕES: PREFEITURA MUNICIPAL DE PARAGUAÇU.

Levantamento (Fev/2009): Carlos E. Gomes (Historiador) / Cirene Marques (Presidente do Conselho) / Itamar R. Araújo (Secretário de Planejamento)

Elaboração (Fev a Mar/2009): Alexandre Borim (Arquiteto Urbanista) / Carlos E. Gomes (Historiador) / Vanessa Freitas (Arquiteta Urbanista)

Revisão (Abr/2009): Memória Arquitetura.

⁴ *Telefone*. O Paraguaçu: 16/jan/1955, P. 1. In: PRADO, Guilherme. *Paraguaçu - Sua história, sua gente*. Paraguaçu: CD-ROM, 2004.

⁵ *Nossas Telefonistas*. A Voz: 31/out/1965, P. 2. In: PRADO, Guilherme. *Paraguaçu - Sua história, sua gente*. Paraguaçu: CD-ROM, 2004



Ficha 08 – Mesa telefônica. Museu Alferes Belizário - Seção A

BENS MÓVEIS E INTEGRADOS 05/11

1. Município:

Paraguaçu.

2. Distrito:

Sede.

3. Acervo:

Museu Municipal Alferes Belisário.

4. Propriedade/Direito de Propriedade:

Pública – Prefeitura Municipal de Paraguaçu.

5. Endereço:

Praça João Eustáquio da Costa, 173 – Centro.

6. Responsável:

Gilmara Aparecida de Carvalho.

7. Designação:

Mesa telefônica.

8. Localização Específica:

Corredor interno Museu Alferes Belisário.

9. Espécie:

Ferramenta de comunicação.

10. Época:

3º quartel século XX.

11. Autoria:

Ericsson do Brasil S. A. (atribuída).

12. Origem:

Suécia (atribuída).

13. Procedência:

Rio de Janeiro (atribuída).

14. Material/Técnica:

Madeira, ferro, cobre/Martelagem, fundição, encaixe.



Mesa telefônica.

IMAGEM: Carlos Eduardo de S. L. Gomes, fev/2009.

15. Marcas inscrições/Inscrições/Legendas:

Observa-se 23 sequências dos números "0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9", espalhadas pela peça.

16. Documentação Fotográfica:



Mesa telefônica da antiga Empresa Telefônica Paraguaçu Ltda. em detalhe. Acima observa-se a parte central da peça, pontas dos cabos, receptores, disco e fone. A direita observa-se o detalhe das pilhas que eram utilizadas na peça. IMAGEM: Carlos Eduardo de S. L. Gomes, fev/2009.

17. Descrição:

Móvel composto de estrutura de madeira e metal, entremeado de placas e circuitos de cobre. Sua parte principal (peça vertical) ergue-se de maneira perpendicular ao solo e à metade da altura, paralela ao plano do solo, projeta-se uma estrutura de madeira (peça horizontal), contendo à direita uma manivela. Nesta mesma superfície projetada, observa-se um disco com números de 0 a 9 dispostos em sequência, cabos retráteis e um instrumento de comunicação. Na parte superior da peça vertical, acima da peça horizontal, encontramos uma série de receptores (200), dispostos em duas colunas, com dez linhas cada uma; em cada uma dessas linhas é numerada com números de 0 a 9 sendo os pares à esquerda e os ímpares à direita; dentro de cada conjunção linha x coluna vê-se dez conectores marcados com números de 0 a 9. Quanto às cores, a peça se apresenta em preto, verde, marrom, vermelho e alguns detalhes prateados.

18. Condições de Segurança:

Boas.

19. Proteção Legal Existente/Proposta:

Nenhuma/Inventário.



20. Dimensões:

Largura/comprimento: 64,5 cm.

Altura: 129 cm.

Profundidade: 76,5 cm.

21. Estado de Conservação:

Excelente.

22. Análise do Estado de Conservação:

O bem não apresenta nenhum dano estrutural grave, perda de partes ou acumulação de sujidades.

23. Intervenções:

Sem intervenções.

24. Características Técnicas:

Ferramenta de comunicação composta de acordo com os princípios físicos de transmissão de pulsos eletromagnéticos e respectiva transformação destes em movimentos ondulatórios de frequência audível. Apresenta-se sob o aspecto de uma mesa, feita de madeira e ferro martelados e encaixados entre si. Ainda é parte constituinte uma série de cabos de cobre e contrapesos (que servem para retrair os cabos) com conectores em suas pontas, unidos por fundição (solda).

25. Características Estilísticas:

Não possui elementos estilísticos que a destaque. Não apresenta também elementos decorativos.

26. Características Iconográficas:

O bem não demonstra traços iconográficos que o singularize, nem outros elementos simbólicos que evoquem aspectos distintivos. Podemos inferir que se trata de uma peça produzida em escala industrial e uniforme, causando assim a semelhança desta com as demais produzidas no período.

27. Características Históricas:

A Empresa Telefônica de Paraguaçu Ltda. foi criada em 1954, tendo como diretores o senhor Edwar Eustáclio de Andrade (presidente), José Lauro de Paiva (tesoureiro), Seabra José de Campos (gerente) e Dário Borim (secretário). A iniciativa veio para melhorar os serviços de telefonia local que até então eram prestados somente através de iniciativa de particulares e por ligação direta, em nada lembrando o imbricado sistema de telefonia através de telefonista que era então almejado. A década e 50, convém ressaltar, era uma de fulgor na urbe. A cidade ainda velejava com os ares do progresso que sopravam desde o fim da 2ª Guerra Mundial.

Para a execução dos serviços de instalação e treinamento de pessoal, foi contratada a empresa Ericsson do Brasil S.A.; a empresa sueca, já desenvolvia no país trabalhos semelhantes e possuía larga experiência para tal empreendimento. Para concluir o acordo firmado, a Ericsson trouxe a Paraguaçu, vindos da Suécia, as peças e instrumentos necessários via Rio de Janeiro. Ao que tudo indica a mesa telefônica inventariada chegou a Paraguaçu nessa época. Além do projeto corroborar com a assertiva, o trecho do jornal *O Paraguaçu*, de 16 de janeiro de 1955 que diz:



Teremos inicialmente uma rede de 200 linhas e os telefones funcionarão pelo sistema de magnetos. A execução do serviço e o material usado acompanham o padrão da Cia. Telefônica de Minas Gerais, que prometeu conceder tráfego-mútuo à Empresa Telefônica de Paraguassú.⁴

Chamamos atenção para o fato de que 200 linhas é exatamente a quantidade de conexões possíveis na Mesa Telefônica que é o objeto desse histórico.

Além de se ligar de forma intrínseca à história das comunicações destas paragens, a mesa telefônica também evoca as “personagens anônimas” que sempre contribuíram para a comunicação local: as telefonistas. Um artigo do jornal *A Voz*, de 31 de outubro de 1965 faz a ressalva quanto à importância dessas para a cidade e respectivos maus-tratos aos quais se submetiam para prestar um serviço de qualidade conforme transcrito:

As Srtas. Irene Palhão, Maria da Glória Prado, Ermantina Prado, Márcia Vinagre, Maria do Carmo Prado, Raquel R. da Silva e Iracilda F. da Silva são nossos gentis telefonistas, que com um navio de paciência, durante 24 horas por dia, atendem solícitamente as impertinentes de todo mundo. É comum os estrilos. Muitos se julgam no direito de ser descorteses com essas jovens, cuja missão espinhosa, merece louvores. Antes de estoura, acusar procure ver como funciona um centro telefônico. Observe a luta das moças, que em constante labor procuram atender a todos a tempo e na hora.

Nossas HEROÍNAS ANÔNIMAS merecem nossas homenagens.⁵

Por fim os serviços da Empresa Telefônica Paraguaçu Ltda. encerraram-se em 1975 quando de sua venda a TELEMIG – Telecomunicações Minas Gerais S. A.; desde então a mesa encontra-se desativada.

28. Referências Bibliográficas:

PRADO, Guilherme. *Paraguaçu – Sua história, sua gente*. Paraguaçu: CD-ROM, 2004.

Gilmara Aparecida de Carvalho. Entrevista concedida em: fevereiro/2009.

29. Informações Complementares: Sem referências.

30. Ficha Técnica:

RESPONSÁVEL PELAS INFORMAÇÕES: PREFEITURA MUNICIPAL DE PARAGUAÇU.

Levantamento (Fev/2009): Carlos E. Gomes (Historiador) / Cirene Marques (Presidente do Conselho) / Itamar R. Araújo (Secretário de Planejamento)

Elaboração (Fev a Mar/2009): Alexandre Borim (Arquiteto Urbanista) / Carlos E. Gomes (Historiador) / Vanessa Freitas (Arquiteta Urbanista)

Revisão (Abr/2009): Memória Arquitetura.

⁴ *Telefone*. O Paraguaçu: 16/jan/1955, P. 1. In: PRADO, Guilherme. *Paraguaçu – Sua história, sua gente*. Paraguaçu: CD-ROM, 2004.

⁵ *Nossas Telefonistas*. A Voz: 31/out/1965, P. 2. In: PRADO, Guilherme. *Paraguaçu – Sua história, sua gente*. Paraguaçu: CD-ROM, 2004

Atualização do Inventário

Motivação do Inventário: A mesa telefônica constante do acervo do Museu Alferes Belizário é remanescente do processo de evolução do sistema de comunicação e da telefonia no Brasil e no mundo. Por sua importância técnica, histórica e como remanescente dos processos de evolução da comunicação no Brasil e, em especial, em Paraguaçu, o bem foi inventariado.

Atualização fotográfica:



Imagem 01: a Mesa telefônica na sala de comunicação e numismática do Museu Alferes Belizário. Fotografia de Cristiane Magalhães, março de 2021.

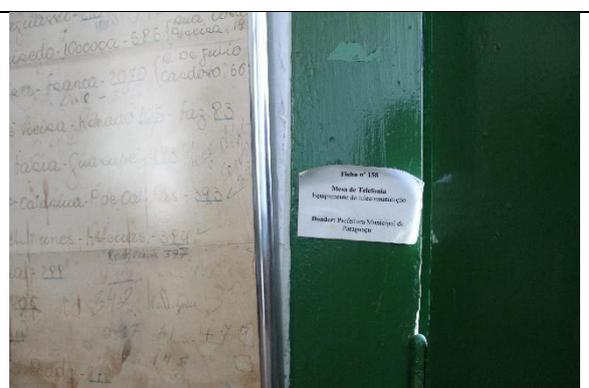


Imagem 02: a ficha de número 158 que identifica a Mesa telefônica na sala de comunicação e numismática do Museu Alferes Belizário. Fotografia de Cristiane Magalhães, março de 2021.



Imagem 03: a Mesa telefônica na sala de comunicação e numismática do Museu Alferes Belizário. Fotografia de Cristiane Magalhães, março de 2021.



Imagem 04: detalhe da Mesa telefônica na sala de comunicação e numismática do Museu Alferes Belizário. Fotografia de Cristiane Magalhães, março de 2021.



Dados e informações complementares da atualização:

O bem apresenta as mesmas características da época em que foi inventariado, em 2009. Não notamos perdas de partes ou alterações nas cores. Por ser peça de Museu, o bem encontra-se resguardado de intempéries e outras ações que poderiam descaracterizá-lo ou deixá-lo vulnerável ao desaparecimento. Há apenas sujidades aderidas sobre a peça.

Responsáveis / Proprietários: Museu Alferes Belizário. Prefeitura Municipal de Paraguaçu – Setor de Patrimônio | Secretaria de Educação e Cultura (SEMEC) | Responsável pelo setor: Domingos Savio Castilho.

Histórico: A Empresa Telefônica de Paraguaçu Ltda. foi criada em 1954, tendo como diretores o senhor Edwar Eustáchio de Andrade (presidente), José Lauro de Paiva (tesoureiro), Seabra José de Campos (gerente) e Dário Borim (secretário). A iniciativa veio para melhorar os serviços de telefonia local que até então eram prestados somente por meio de iniciativa de particulares e por ligação direta. A década de 1950, convém ressaltar, era uma época de fulgor na urbe de Paraguaçu. A cidade ainda velejava com os ares do progresso que sopravam desde o fim da 2ª Guerra Mundial. Para a execução dos serviços de instalação e treinamento de pessoal, foi contratada a empresa Ericsson do Brasil S.A. A empresa sueca já desenvolvia no país trabalhos semelhantes e possuía larga experiência para tal empreendimento. Para concluir o acordo firmado, a Ericsson trouxe a Paraguaçu, vindos da Suécia, as peças e instrumentos necessários via Rio de Janeiro. Ao que tudo indica a mesa telefônica inventariada chegou a Paraguaçu nessa época.

Além do projeto corroborar com a assertiva, o trecho do jornal *O Paraguassú*, de 16 de janeiro de 1955 que diz: “Teremos inicialmente uma rede de 200 linhas e os telefones funcionarão pelo sistema de magnetos. A execução do serviço e o material usado acompanham o padrão da Cia. Telefônica de Minas Gerais, que prometeu conceder tráfego-mútuo á Empresa Telefônica de Paraguassú”¹. Chamamos atenção para o fato de que 200 linhas é exatamente a quantidade de

¹ *Telefone*. O Paraguaçu: 16/jan/1955, P. 1. In: PRADO, Guilherme. *Paraguaçu – Sua história, sua gente*. Paraguaçu: CD-ROM, 2004.



conexões possíveis na Mesa Telefônica que é o objeto desse histórico. Além de se ligar de forma intrínseca à história das comunicações destas paragens, a mesa telefônica também evoca as “personagens anônimas” que sempre contribuíram para a comunicação local: as telefonistas. Um artigo do jornal *A Voz*, de 31 de outubro de 1965 faz a ressalva quanto à importância dessas para a cidade e respectivos maus-tratos aos quais se submetiam para prestar um serviço de qualidade conforme transcrito:

As Srtas. Irene Palhão, Maria da Glória Prado, Ermantina Prado, Márcia Vinagre, Maria do Carmo Prado, Raquel R. da Silva e Iracilda F. da Silva são nossos gentis telefonistas, que com um navio de paciência, durante 24 horas por dia, atendem solícitamente as impertinentes de todo mundo. É comum os estrilos. Muitos se julgam no direito de ser descorteses com essas jovens, cuja missão espinhosa, merece louvores. Antes de estoura, acusar procure ver como funciona um centro telefônico. Observe a luta das moças, que em constante labor procuram atender a todos a tempo e na hora. Nossas HEROÍNAS ANÔNIMAS merecem nossas homenagens.²

Por fim os serviços da Empresa Telefônica Paraguaçu Ltda. encerraram-se em 1975 quando de sua venda para a TELEMIG – Telecomunicações Minas Gerais S. A.. Desde então a mesa encontra-se desativada e, posteriormente, passou a integrar o acervo do Museu Alferes Belizário.

Descrição: Móvel composto de estrutura de madeira e metal, entremado de placas e circuitos de cobre. Sua parte principal (peça vertical) ergue-se de maneira perpendicular ao solo e à metade da altura, paralela ao plano do solo, projeta-se uma estrutura de madeira (peça horizontal), contendo à direita uma manivela. Nesta mesma superfície projetada, observa-se um disco com números de 0 a 9 dispostos em sequência, cabos retráteis e um instrumento de comunicação. Na parte superior da peça vertical, acima da peça horizontal, encontramos uma série de receptores (200), dispostos em duas colunas, com dez linhas cada uma; em cada uma dessas linhas é numerada com números de 0 a 9 sendo os pares à esquerda e os ímpares à direita; dentro de cada conjunção linha x coluna vê-se dez conectores marcados com números de 0 a 9. Quanto às cores, a peça se apresenta em preto, verde, marrom, vermelho e alguns detalhes prateados.

Estado de conservação: o estado de conservação da mesa telefônica é boa.

² *Nossas Telefonistas*. *A Voz*: 31/out/1965, P. 2. In: PRADO, Guilherme. *Paraguaçu – Sua história, sua gente*. Paraguaçu: CD-ROM, 2004.



Medida de proteção existente: inventário.

Medida de proteção proposta: atualização e manutenção do inventário.

Referências:

Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural de Paraguaçu. Ano de 2009.

Entrevista realizada com o Sr. Guilherme Prado, memorialista e escritor local, nascido em 15/10/1956, em fevereiro de 2021 por Cristiane /Maria Magalhães.

Entrevista realizada com o Sr. Domingos Sávio Castilho, responsável pelo Setor de Patrimônio da Secretaria de Educação de Paraguaçu, por Cristiane Maria Magalhães, em março de 2021.

Entrevista realizada com a Sra. Katia Lúcia Oliveira, funcionária do Museu Alferes Belizário, por Cristiane Maria Magalhães, em março de 2021.

Entrevista com Sandro Aduino Palhão em diversas ocasiões de 2021, por Cristiane Maria Magalhães.

Ficha técnica:

Levantamento: Cristiane Maria Magalhães (Historiadora)/ Lorrana Negretti Ferreira (Engenheira Civil)/ Luis Phillipe Sarto (Arquiteto e Urbanista)/ Domingos Sávio Castilho (responsável setor). Fevereiro a agosto de 2021.

Elaboração: Cristiane Maria Magalhães (Historiadora)/ Lorrana Negretti Ferreira (Engenheira Civil)/ Luis Phillipe Sarto (Arquiteto e Urbanista). Fevereiro a novembro de 2021.

Revisão: AME (Agência Mineira de Entretenimento). Dezembro de 2021.